

Associação entre o conhecimento tático declarativo e o nível de ansiedade de jovens praticantes de futsal

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar se há associação entre o conhecimento tático declarativo e o nível de ansiedade, de acordo com o sexo, de jovens praticantes de futsal. Participaram do estudo 25 meninos e 11 meninas praticantes de futsal em nível escolar. Para análise do conhecimento tático declarativo (CTD) foi utilizado o Teste de Conhecimento Tático Declarativo - Futsal 2. Para análise do nível de ansiedade foi aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado. O sexo masculino apresentou melhor pontuação para melhor decisão e escore total no CTD em relação ao sexo feminino. Para ansiedade, não foram observadas diferenças significativas para os escores obtidos entre os grupos, assim como não foram observadas correlações significativas entre ansiedade-traço e ansiedade-estado com os escores obtidos no CTD. Conclui-se que meninos apresentam maiores níveis de CTD do que as meninas, porém, o nível de ansiedade parece não influenciar no CTD dos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos esportivos coletivos; Futsal; Cognição; Psicologia

Pablo Alejandro Rizza Machado - Mestre
Universidade Católica de Brasília
Secretaria de Estado e Educação do Distrito
Federal,
Brasília, Brasil
pablorigza@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6897-378X>

Henrique de Oliveira Castro - Doutor
Universidade Federal de Mato Grosso,
Departamento de Educação Física, Cuiabá,
Brasil

henriquecastro88@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-0545-164X>

Thamara Marques – Graduada
Faculdade Unyleya,
Cuiabá, Brasil

thamara.marques.edf@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0956-7957>

Mateus Medeiros Leite - Mestre
Universidade de Brasília,
Brasília, Brasil

profmateusleite@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0438-3833>

Vivian de Oliveira - Mestra
Universidade Estadual Paulista, Rio Claro,
Brasil

Centro Universitário IESB,
Brasília, Brasil

Centro Universitário UNIPLAN, Brasília, Brasil
vivian_oliveira58@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9558-3488>

Elisa Pinheiro Ferrari - Doutora

Association between declarative tactical knowledge and the anxiety level of young futsal practitioners

ABSTRACT

The aim of this study was to verify whether there is an association between declarative tactical knowledge and the level of anxiety, according to gender of young futsal practitioners. 25 boys and 11 girls who practice futsal at school participated in the study. Declarative Tactical Knowledge Test – Futsal 2 was used to analyze the declarative tactical knowledge (DTK). For the analysis of the level of anxiety, State-Trait Anxiety Inventory was applied. Boys had better score for better decision and total score on the DTK compared to girls. For anxiety, no significant difference were observed for the scores obtained between the groups, as well no significant correlations between trait-anxiety and state-anxiety with the scores obtained in the DTK. It is concluded that boys have higher levels of DTK than girls, however, the level of anxiety does not seem to influence the students' DTK.

KEYWORDS: Team sports; Futsal; Cognition; Psychology

Asociación entre el conocimiento táctico declarativo y el nivel de ansiedad de los jóvenes practicantes de fútbol sala

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue verificar si existe asociación entre el conocimiento táctico declarativo y el nivel de ansiedad, según lo género, de los jóvenes practicantes de fútbol sala. Participaron 25 niños y 11 niñas que practican fútbol sala en la escuela. Para el análisis del conocimiento táctico declarativo (CTD) se utilizó el Test de Conocimiento Táctico Declarativo – Futsal 2. Para análisis del nivel de ansiedad se aplicó el Inventario de Ansiedad Estado-Rasgo. Los niños obtuvieron mejores puntajes para una mejor decisión y total en el CTD en comparación con las niñas. Para la ansiedad, no se observaron diferencias significativas para las puntuaciones obtenidas entre los grupos, así como tampoco correlaciones significativas entre rasgo-ansiedad y estado-ansiedad con las puntuaciones del CTD. Se concluye que los niños tienen niveles más altos de CTD que las niñas, sin embargo, el nivel de ansiedad no parece influir en el CTD de ellos.

PALABRAS-CLAVE: Juegos deportivos colectivos; Fútbol sala; Cognición; Psicología

INTRODUÇÃO

O conhecimento tático se apresenta como importante requisito para um bom desempenho em modalidades esportivas, sendo um preditor de sucesso em esportes de invasão (KANNEKENS; ELFERINK-GEMSER; VISSCHER, 2011). Nas Ciências do Esporte, a avaliação da capacidade de jogo dos atletas é multifatorial, e um dos construtos comumente utilizados para a avaliação do conhecimento tático de atletas é o conhecimento tático declarativo (CTD) (WILLIAMS; DAVIDS, 1995).

Entende-se o CTD no esporte como o nível de compreensão tática do jogo verbalmente declarado pelo jogador, a capacidade do atleta de manifestar qual seria a decisão mais acertada frente a uma determinada situação do jogo (CHI; GLASER, 1980; MITCHELL; OSLIN; GRIFFIN, 2006). A reflexão por meio do CTD contribui para que os jogadores se tornem perceptivelmente apurados em relação às fontes de informação relevantes do contexto onde atuam, ou seja, sensibilizados a detectar fontes de informação que permitam decisões perceptivas mais eficazes (ARAÚJO; PASSOS; ESTEVES, 2011).

O CTD é uma das variáveis que influenciam na tomada de decisão de atletas de futsal, modalidade na qual os jogadores necessitam se adaptar às constantes mudanças que ocorrem no decorrer da partida, de forma a desempenhar a ação certa no momento adequado, requerendo uma prática sistemática do esporte (ELFERINK-GEMSER *et al.*, 2004). Estudos prévios apontam diferenças no CTD de atletas em amadores e profissionais de diferentes categorias e níveis de experiência (ANDERSON, 1982; CHI; GLASER, 1980; KANNEKENS; ELFERINK-GEMSER; VISSCHER, 2011; PADILHA; MORAES; TEOLDO, 2013), sendo o tempo de prática um fator fundamental para o aprimoramento do CTD entre os praticantes de modalidades como o futsal (GIACOMINI *et al.*, 2011; GIACOMINI; SILVA; GRECO, 2011; SILVA; GRECO, 2009; TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006; WILLIAMS; DAVIDS, 1995). Desta forma, atletas com maior capacidade de compreensão tática do jogo, apresentam maior entendimento e utilização das informações, do reconhecimento das estruturas de oposição, melhor interpretação das ações situacionais, maior velocidade de tomada de decisão para a resolução dos problemas encontrados no jogo e maior controle emocional diante de situações que podem desencadear a ansiedade e, conseqüentemente, interferir no desempenho tático (ERICSSON, 2003; MANGAS, 1999; MANN *et al.*, 2007).

A ansiedade, por sua vez, é definida como “como um estado emocional negativo em que sentimentos de nervosismo, preocupação e apreensão são associados à ativação ou excitação do

corpo” (WEINBERG; GOULD, 2017, p.72). Pode ser classificada em ansiedade-traço e ansiedade-estado, sendo que a primeira forma se refere as diferenças próprias da personalidade do sujeito e que são relativamente estáveis, enquanto a segunda representa um aumento do nível de ativação e que varia de acordo com a situação (SPIELBERGER, 1972; WEINBERG; GOULD, 2017). Por esses aspectos, a ansiedade está relacionada ao desempenho de indivíduos em atividades cognitivas, como no estudo de Howlett e Paulus (2020), por exemplo, em que os autores associaram um maior nível de ansiedade com um declínio no processamento perceptivo. Jiang *et al.* (2018), por sua vez, concluíram que a ansiedade-traço pode afetar negativamente o processo de aprendizagem de uma tarefa.

Neste sentido, estudos sobre ansiedade na área esportiva são de extrema relevância, já que ela pode afetar o desempenho de uma atleta, aumentando os níveis de excitação, restringindo o campo de atenção, diminuindo a capacidade cognitiva, de concentração e prejudicando a tomada de decisão do jogador, alterando o desempenho esportivo durante o jogo (FRISCHNECHT; 1990; GUZMÁN; ASMAR; FERRERAS, 1995; HARRIS; HARRIS, 1987; MORAN, 2012). Por outro lado, assim como o CTD, a ansiedade também está associada com a idade e experiência dos atletas, pois atletas mais velhos e com mais tempo de vivência na modalidade apresentam níveis menores de ansiedade (SANTOS *et al.*, 2019).

No que diz respeito ao sexo, resultados divergentes têm sido apontados na literatura. Há evidências para afirmar que as mulheres tendem a apresentar maiores escores de ansiedade quando comparadas aos homens (CORREIA; ROSADO; 2019; ROCHA; OSÓRIO, 2018). Porém, alguns estudos não verificaram essa diferença entre os sexos (SALLES *et al.*, 2015; VIEIRA *et al.*, 2011), ou até mesmo indicam que as mulheres podem ser menos ansiosas que seus companheiros de modalidade do sexo masculino (HAGAN; POLLMANN; SCHACK, 2017).

Embora as duas variáveis possam fornecer subsídios para a compreensão da relação entre os aspectos psicológicos e cognitivos, assim como sua influência sobre o desempenho dos atletas, evidencia-se uma lacuna na literatura a respeito da investigação da relação entre o CTD e a ansiedade em jovens jogadores de futsal, o que limita a compreensão do desenvolvimento das estruturas de conhecimento tático e suas implicações para o processo de treinamento desses atletas. Diante disso, este estudo objetiva verificar a associação do conhecimento tático declarativo e o nível de ansiedade de jovens praticantes de futsal de acordo com o sexo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização do estudo

O estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva do tipo correlacional, tendo como característica principal a exploração das relações existentes entre as variáveis investigadas, porém sem determinar uma relação de causa e efeito entre elas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada Perfil Bio-Psicossocial de atletas brasileiros, aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisas da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o número de protocolo 3.922.683.

Amostra

Participaram do estudo 36 praticantes de futsal de nível escolar, estudantes de escolas particulares do Distrito Federal (Brasil), de ambos os sexos, sendo 25 (69,4%) do sexo masculino e 11 (30,6%) do feminino, selecionados por conveniência. As características da amostra estão apresentadas na tabela 1.

Foram utilizados como critérios de inclusão no estudo: (1) prática da modalidade há, no mínimo, 1 ano; (2) não apresentar nenhuma limitação física e/ou cognitiva que comprometa a realização da pesquisa; (3) apresentar a autorização dos pais ou responsáveis para a participação no estudo; e (4) participar de todas as coletas. Todos os participantes que não cumpriram um ou mais critérios, foram automaticamente excluídos da amostra do presente estudo.

Tabela 1 - Caracterização da amostra (n = 36).

		Total (n = 36)	Masculino (n = 25)	Feminino (n = 11)
Idade (anos)		16,0 ± 0,8	16,0 ± 0,8	16,0 ± 0,9
Posição	Goleiro	7 (19,4)	6 (24,0)	1 (9,1)
	Ala	9 (25,0)	7 (28,0)	2 (18,2)
	Fixo	16 (44,4)	10 (40,0)	6 (54,5)
	Pivô	4 (11,1)	2 (8,0)	2 (18,2)
Experiência com Futsal (anos)	< 1 ano	2 (5,6)	0 (0)	2 (18,2)
	< 2 anos	5 (13,9)	4 (16,0)	1 (9,1)
	> 2 anos	29 (80,6)	21 (84,0)	8 (72,7)
Federado	Não	12 (33,3)	8 (32,0)	4 (36,4)
	Sim	24 (66,7)	17 (68,0)	7 (63,6)
Quantidade de Treinos por Semana	1	1 (2,8)	0 (0)	1 (9,1)

	2	7 (19,4)	3 (12,0)	4 (36,4)
	3	15 (41,7)	11 (44,0)	4 (36,4)
	4	7 (19,4)	6 (24,0)	1 (9,1)
	5	5 (13,9)	4 (16,0)	1 (9,1)
	6	1 (2,8)	1 (4,0)	0 (0)
Tempo Sessão de Treino	30 min	1 (2,8)	0 (0)	1 (9,1)
	45 min	1 (2,8)	0 (0)	1 (9,1)
	60 min	6 (16,7)	3 (12,0)	3 (27,3)
	75 min	7 (19,4)	4 (16,0)	3 (27,3)
	90 min	9 (25,0)	8 (32,0)	1 (9,1)
	120 min	12 (33,3)	10 (40,0)	2 (18,2)
Participa de Competições	Não	3 (8,3)	1 (4,0)	2 (18,2)
	Sim	33 (91,7)	24 (96,0)	9 (81,8)
Nível de Composição	Nenhum	3 (8,3)	1 (4,0)	2 (18,2)
	Regional	11 (30,6)	6 (24,0)	5 (45,5)
	Estadual	12 (33,3)	10 (40,0)	2 (18,2)
	Nacional	7 (19,4)	5 (20,0)	2 (18,2)
	Internacional	3 (8,3)	3 (12,0)	0 (0)

Notas: Os dados da idade estão expressos em médio e desvio padrão, enquanto os demais estão expressos em frequência absoluta e frequência relativa.

Instrumentos

Teste de Conhecimento Tático Declarativo para o Futsal (TCTD-FS)

Para avaliação do conhecimento tático declarativo (CTD) foi utilizado o Teste de Conhecimento Tático Declarativo para o Futsal (TCTD-FS), validado por Cabral *et al.* (2021). O TCTD-FS é composto por 20 cenas ofensivas do jogo de futsal com duração entre seis e 10 segundos cada. No momento anterior a decisão final de cada um dos participantes do estudo, a cena congela por quatro segundos. Após este tempo, há a oclusão da imagem e a tela fica na cor preta, por um período de 1 minuto e 10 segundos a 1 minuto e 45 segundos. Nesse momento de interrupção da cena, o participante fala (verbaliza) qual seria a melhor opção de jogada para que resulte em gol. Em seguida, justifica a sua resposta e verbaliza outras possibilidades de jogadas que também poderiam ser utilizadas naquele momento para resultar em gol. O pesquisador responsável anota todas as respostas do voluntário em uma ficha de respostas específica do teste (CABRAL *et al.*, 2021).

A pontuação do teste é atribuída ao acerto/erro em cada situação, variando de 3 em 3 pontos para as opções de jogada e de 5 em 5 pontos para as justificativas das respostas, de acordo com o

gabarito proposto pelo instrumento. O escore final do teste foi subdividido em: escore da melhor decisão (somatório da pontuação obtida na resposta da melhor decisão e a pontuação obtida na justificativa) e escore de todas as opções (somatório dos pontos obtidos pelo número de opções corretas e a pontuação obtida pela sequência dessas opções) (CABRAL *et al.*, 2021).

Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)

Para análise da ansiedade, foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), desenvolvido por Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970) e traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio, Natalício e Spielberger (1977). O inventário é composto por duas escalas que avaliam a ansiedade enquanto traço (IDATE-T) ou estado (IDATE-E). A IDATE-T consiste em 20 afirmações em que os participantes descrevem como se sentem geralmente, enquanto na IDATE-E, que também é formada por 20 asserções, é necessário que os indivíduos indiquem como se sentem em um determinado momento (BIAGGIO; NATALÍCIO; SPIELBERGER, 1977).

Para cada afirmação, o sujeito assinala uma das quatro alternativas de resposta, indicando como se sente. Na IDATE-T, as opções de resposta são: (1) quase nunca; (2) às vezes; (3) frequentemente; (4) quase sempre. Na IDATE-E, as opções de respostas são: (1) absolutamente não; (2) um pouco; (3) bastante; (4) muitíssimo. O escore total para cada escala varia de 20 a 80 pontos, sendo que, quanto maior o valor, maior é o nível de ansiedade. A partir desses escores, os atletas foram classificados quanto ao nível de ansiedade em: “baixo” (20 a 30 pontos); “médio” (31 a 49 pontos) e “alto” (acima ou igual a 50 pontos) (BIAGGIO; NATALÍCIO; SPIELBERGER, 1977).

Procedimentos

O presente estudo encontra-se em concordância com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Res. CNS 196/96) e com os padrões éticos da Declaração de Helsinque (2017) para estudos com seres humanos, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília (protocolo número: 3.244.056).

Inicialmente os treinadores foram contatados, convidados para participação na pesquisa e agendada uma reunião com os atletas e responsáveis. Nesta, foram apresentadas todas as informações referentes ao estudo. Após a assinatura dos termos para concordância para a participação voluntária, iniciou-se os procedimentos de coleta. Todas as coletas foram realizadas nas próprias dependências das instituições nas quais aconteciam os treinamentos das equipes.

Na primeira parte das coletas, os voluntários foram conduzidos para uma sala com carteiras, e constituiu da explicação e do preenchimento do questionário de dados demográficos e do Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE (BIAGGIO; NATALÍCIO; SPIELBERGER, 1977). Finalizada a primeira parte, os voluntários foram conduzidos, de forma individual e aleatória, para outra sala com uma cadeira e um projetor. Nesse momento, estavam presentes na sala o participante e um dos pesquisadores responsáveis. Após a explicação do teste, o mesmo era projetado e o voluntário realizava o TCTD-FS (CABRAL *et al.*, 2021). Os participantes não tinham contato uns com os outros durante e após a realização do TCTD-FS.

Análise estatística

Todas as análises foram realizadas usando o *Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS, IBM Corporation, Armonk, NY, EUA, 25.0)*. O teste de *Shapiro-Wilk* foi usado para verificar a distribuição dos dados. A análise descritiva foi utilizada para apresentar os dados em “média ± desvio padrão” (variáveis paramétricas), ou “porcentagem” (variáveis categóricas). As comparações entre os dois grupos por sexo (Masculino X Feminino) foram feitas com o teste *t* de *Student*. O coeficiente de correlação de *Spearman* foi usado para testar a associação dos componentes do CTD com ansiedade-traço e ansiedade-estado. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Ao comparar os sexos, o sexo masculino apresentou maior pontuação para melhor decisão e escore total no CTD em relação ao sexo feminino ($p = 0,03$). Para ansiedade, não foram observadas diferenças significativas para os escores obtidos em ansiedade-estado e ansiedade-traço ($p > 0,05$), como demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 - Comparações do CTD e ansiedade entre os sexos nos praticantes de futsal (n = 36).

	Total (n = 36)	Masculino (n = 25)	Feminino (n = 11)	<i>p</i> -valor
CTD				
Melhor Decisão	186,3 ± 37,9	195,3 ± 31,7	165,8 ± 44,2	0,03*
Escore total	323,7 ± 60,2	337,9 ± 55,9	291,4 ± 59,6	0,03*
Ansiedade				
Estado Escore	46,8 ± 5,0	47,7 ± 4,6	44,7 ± 5,4	0,10
Traço Escore	45,1 ± 5,8	45,5 ± 5,7	44,2 ± 6,3	0,53

Notas: Os valores são expressos como média e desvio padrão.
Abreviações: CTD = conhecimento tático declarativo.

Não foram observadas correlações significativas entre ansiedade-traço e ansiedade-estado com os escores obtidos no CTD ($p > 0,05$), como demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 - Correlação entre ansiedade-traço e ansiedade-estado e variáveis do CTD de acordo com o sexo em praticantes de futsal.

	Ansiedade Estado		Ansiedade Traço	
	<i>r</i>	<i>p-valor</i>	<i>r</i>	<i>p-valor</i>
Geral				
Melhor Decisão (CTD)	0,08	0,66	0,07	0,67
Escore Total (CTD)	0,11	0,51	-0,06	0,73
Masculino				
Melhor Decisão (CTD)	0,03	0,90	-0,16	0,44
Escore Total (CTD)	0,18	0,39	-0,27	0,19
Feminino				
Melhor Decisão (CTD)	-0,11	0,76	0,35	0,30
Escore Total (CTD)	-0,30	0,37	0,24	0,48

Notas: *r* = coeficiente de correlação de *Spearman*.

DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou associar o conhecimento tático declarativo (CTD) e o nível de ansiedade de jovens praticantes de futsal de acordo com o sexo. De forma geral, os resultados indicam que, para o CTD, observou-se diferenças estatisticamente significativas para a variável melhor decisão no TCTD-FS, em que os meninos apresentaram valores de escores superior ao das meninas. Para os níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado e na correlação do CTD (escore da melhor decisão e escore total) com a ansiedade (traço e estado), não foram encontradas diferenças significativas.

No presente estudo, os valores médios gerais de CTD foram maiores para o grupo masculino tanto no escore de melhor decisão (195,3) quanto para o escore total (337,9) em comparação com o grupo feminino (165,8 e 291,4, respectivamente). Rodrigues *et al.* (2017), ao avaliarem atletas de futsal através do protocolo de Balzano e Oliveira (2013), utilizaram um critério de avaliação proposto por Greco e Benda (1998) a partir das categorias ótimo (escores entre 340 e 395), bom (280,5 e 335,8), regular (197,5 e 276,5) e fraco ($< 197,49$). Da mesma forma, Alves (2017) utilizou quartis para classificar os resultados encontrados em relação ao CTD, que considerou também a soma da pontuação de melhor decisão mais a sua justificativa, sendo o 1º quartil (0 – 198,31 pontos) classificado como ruim, 2º quartil (198,32 – 213,25) classificado como regular, 3º quartil (213,26 – 226,69) classificado como bom e o 4º quartil ($> 226,69$) classificado como ótimo. Observando-se os resultados encontrados por Rodrigues *et al.* (2017) e Alves (2017), verifica-se

que no presente estudo os participantes dos dois grupos apresentaram uma classificação quanto ao CTD de ruim ou fraca no que se refere ao escore da melhor tomada de decisão e do escore total. Desta forma, se faz importante explicitar que a decisão de cada lance foi correta, porém as quantidades de sinais relevantes identificados foram poucos, de acordo com a tabela de correção proposta pelo teste, somando poucos pontos, por isso, a classificação ruim ou fraca mesmo com uma decisão correta. Esse fato já foi observado no estudo de Matias, Giacomini e Greco (2004). Assim, esse resultado pode estar relacionado à proceduralização, onde os conhecimentos representados na forma declarativa vão sendo compilados em regras ou procedimentos, havendo alteração de um uso explícito de conhecimento declarativo para um processual (ANDERSON, 1982). Ainda, de acordo com os resultados do presente estudo, apesar da classificação ruim no CTD para os dois grupos estudados, observou-se valores de escores significativamente maiores na melhor tomada de decisão dos meninos em relação às meninas.

No que diz respeito ao sexo, García-Ceberino *et al.* (2020) compararam os níveis de conhecimento tático declarativo e processual no futebol de 41 escolares espanhóis com idades entre 10 e 11 anos de acordo com o sexo, a experiência e a metodologia de ensino utilizada, sendo uma delas baseada na técnica, e outra baseado na tática. Os resultados encontrados pelos autores demonstraram que ambos os programas de intervenção induziram níveis mais elevados de conhecimento tático declarativo e processual, e que não houve diferenças significativas em relação às metodologias adotadas. Porém, os autores encontraram diferenças entre os sexos no que diz respeito à experiência e ao conhecimento tático dos participantes, com maiores valores apresentados pelos meninos para as duas variáveis, resultados esses que corroboram com os encontrados no presente estudo. Os achados mostram que a diferença pode ser explicada por fatores contextuais, já que o futsal, assim como o futebol, é um esporte no qual as mulheres ainda encontram barreiras para a prática (SILVA; NAZÁRIO, 2018), o que dificulta o desenvolvimento de meninas no esporte, evidenciada nas análises do conhecimento tático declarativo.

Além disso, conhecimento tático declarativo relaciona-se com a aprendizagem (GIACOMINI *et al.*, 2011), e por isso é importante considerar as diferenças relacionadas às metodologias de ensino. Gamero *et al.* (2021) realizaram um estudo com 55 estudantes espanhóis entre 11 e 12 anos, buscando comparar a aquisição de conhecimentos declarativos e processuais após a implementação de vários programas de intervenção no basquete escolar, de acordo com a metodologia e a experiência prévia dos alunos. Os resultados indicaram que há diferenças entre os tipos de metodologias utilizadas sobre a aquisição de conhecimentos declarativos. Segundo os autores, o Tactical Games Approach (TGA) é considerado um método pelo qual os alunos (em especial os sem experiência) aprendem melhor e mais rapidamente, pois são capazes de

compreender o esporte por meio de um método que se baseia na compreensão do jogo. Vale esclarecer que o TGA é o método em que o professor ou treinador elabora problemas táticos diferentes, relacionados com a natureza do jogo, e o objetivo é fazer com que os alunos criem estratégias para resolvê-los (MITCHELL; OSLIN; GRIFFIN, 2006).

Por sua vez, González-Espinosa *et al.* (2019) conduziram um estudo cujo objetivo foi analisar as diferenças no aprendizado do basquetebol de acordo com a metodologia de ensino/aprendizagem adotada e o sexo de 85 escolares entre 11 e 12 anos, e também verificaram uma superioridade da metodologia de ensino-aprendizagem TGA no que diz respeito ao desempenho de jogo, tanto para os meninos como para as meninas. Porém, em relação às diferenças entre os sexos, os resultados permitiram aos autores inferir que o uso de metodologias centradas no aluno é ainda mais benéfico para as meninas do que para os meninos, considerando indicadores como tomada de decisão, eficácia e execução técnica e indicador de desempenho total. Embora não tenha sido objetivo do presente estudo analisar diferentes metodologias de ensino/aprendizagem do futsal, as pesquisas apresentadas sugerem que as diferenças encontradas entre os jovens do sexo masculino e do sexo feminino que participaram desse estudo podem estar relacionadas com os métodos de ensino utilizados para cada um dos grupos.

Em relação a ansiedade, no presente estudo, não foram observadas diferenças significativas para os valores médios de ansiedade-traço (masculino = 45,5; feminino = 44,2) e ansiedade-estado (masculino = 47,7; feminino = 44,7). Entretanto, os valores classificam os dois grupos como ansiedade média, dado este que difere de outros encontrados na literatura, que mostram que mulheres costumam apresentar maiores níveis de ansiedade quando comparadas aos homens, seja na infância e adolescência (BENDER *et al.*, 2012; INTERDONATO; MIARKA; FRANCHINI, 2013; MACHADO *et al.*, 2016; SOUZA; TEIXEIRA; LOBATO, 2012) ou na fase adulta (CORREIA; ROSADO, 2019; FIERROS; EDUARDO, 2020).

Tais resultados podem ser explicados pelo fato de que, assim como afirmam Fierros e Eduardo (2020), são muitas as variáveis que podem influenciar sobre o atleta alterando os níveis de ansiedade (como a experiência, por exemplo), já que este estado emocional é uma reação ao estresse percebido, sendo essa percepção individual e não necessariamente relacionada com a queda de desempenho (CHENG; HARDY; MARKLAND, 2009; WEINBERG; GOULD, 2017). No futsal, Mottaghi, Atarodi e Rohani (2013), em seu estudo com jogadores de futsal do Iran, não encontraram relação entre os níveis de ansiedade pré-competitiva e o desempenho dos jogadores.

A respeito da relação entre CTD e ansiedade, não foram observadas associações estatisticamente significativas entre as variáveis. Apesar de não encontrado nenhum estudo que relacionasse essas duas variáveis (CTD e ansiedade) no futsal, Frischnecht (1990), Moran (2012) e

Fortes (2018) sugerem que quanto maior a ansiedade, menor é a capacidade cognitiva e de tomada de decisão, além de haver uma restrição do campo de atenção, alterando assim, o desempenho esportivo. Portanto, apesar de demonstrada menor capacidade cognitiva e de tomada de decisão com o aumento da ansiedade em alguns trabalhos, esses resultados não corroboram com os achados do presente estudo.

O estudo apresenta algumas limitações, como: a heterogeneidade das sessões de treino, que não foram categorizadas e analisadas; a impossibilidade de realizar a coleta de dados em um mesmo momento em todos os participantes em virtude da pandemia; e, por consequência desses diferentes momentos de coleta, a baixa adesão dos voluntários, o que diminuiu a quantidade amostral. Porém, destaca-se que a literatura específica referente ao tema é escassa.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo possibilitou analisar o comportamento das variáveis de CTD e ansiedade em jovens escolares praticantes de futsal. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que os participantes, de forma geral, apresentaram baixo nível de CTD, porém, os meninos apresentaram escores significativamente maiores que as meninas para a melhor tomada de decisão e escore geral de CTD. Além disso, os dois grupos apresentaram valores médios de ansiedade e não houve correlação entre as variáveis CTD e ansiedade, sugerindo que, para os sujeitos investigados, a ansiedade parece não influenciar no CTD e vice-versa.

É importante deixar claro que os resultados encontrados neste estudo não podem ser generalizados para outras faixas etárias e modalidades, uma vez que só dizem respeito ao grupo analisado, mas, podem servir de base para futuros estudos na investigação em diferentes modalidades esportivas. Porém, o presente estudo traz contribuições a treinadores / professores a fim de identificar o nível de ansiedade dos jovens praticantes de futsal com intuito de contribuir para o melhor controle dessa variável, bem como auxiliar na verificação do conhecimento tático declarativo.

Sugere-se a realização de novos estudos de modo a fornecer um maior conhecimento sobre o tema abordado. Pode ocorrer de treinadores/professores, em momentos de competições, pouco se atentarem as questões psicológicas que podem influenciar no desempenho tático e técnico dos seus jogadores, o que deixa em destaque a importância da pesquisa realizada. Em sentido amplo, a presente pesquisa revelou que há muito que se explorar, pois, há uma diversidade de fatores que transcendem os que foram considerados neste presente estudo e que podem influenciar no aspecto

tático e emocional que envolvem os praticantes de futsal nas competições desportivas, o que sugere temas de investigações futuras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Karen Cristina Rodrigues. **Conhecimento Tático Processual e Declarativo no futsal: avaliação de escolares de diferentes categorias**. Dissertação [Mestrado em Ciências do Esporte] - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, Brasil. 2017. 149p.

ARAÚJO, Duarte; PASSOS, Pedro; ESTEVES, Pedro. Teoria do Treinamento da Tomada de Decisão no Desporto. In: ALVES, José; PAULA-BRITO, António. (Eds). **Psicologia do Desporto**: manual do treinador. Lisboa: Ed. Omni serviços, p.265-294, 2011.

ANDERSON, John Robert. Acquisition of cognitive skill. **Psychological Review**, v.89, n.4, p.369-406, 1982. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.89.4.369>

BALZANO, Otávio Nogueira; OLIVEIRA, Edilson Medeiros. Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomada de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no Futsal. **Revista Digital EFDeportes**, v.18, n.181, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd181/avaliacao-do-tomadas-de-decisoes-no-futsal.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BENDER, Patrick; REINHOLDT-DUNNE, Marie Louise; ESBJØRN, Barbara Hoff; PONS, Francisco. Emotion dysregulation and anxiety in children and adolescents: gender differences. **Personality and Individual Differences**, v.53, n.3, p.284-288, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.03.027>

BIAGGIO, Angela Maria Brasil; NATALÍCIO, Luiz; SPIELBERGER, Charles Donald. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), de Spielberger. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, v.29, n.3, p.31-44, 1977. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/17827>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CABRAL, Fabíola de Araújo; MORALES, Juan Carlos Pérez; ALVES, Karen Cristine Rodrigues; PRAÇA, Gibson Moreira; GRECO, Pablo Juan. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.43, e000520, 2021. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e000520>

CHENG, Wen-Nuan Kara; HARDY, Lew; MARKLAND, David. Toward a three-dimensional conceptualization of performance anxiety: Rationale and initial measurement development **Psychology of Sport and Exercise**, v.10, n.2, p.271-278, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2008.08.001>

CHI, Michelene; GLASER, Robert. The measurement of expertise: Analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. In: BAKER, Eva; QUELLMALZ, Edys. (Eds). **Design, analysis, and policy in testing and evaluation**. Beverly Hills: Sage Publications., 1980.

CORREIA, Marco; ROSADO, António. Anxiety in Athletes: gender and type of sport differences. **Internatonal Journal of Psychological Research**, v.12, n.1, p.9-17, 2019. <https://doi.org/10.21500/20112084.3552>

ELFERINK-GEMSER, Marije; VISSCHER, Chris; LEMMINK, Koen; MULDER, Theo. Relation between multidimensional performance characteristics and level of performance en talented youth field hockey

players. **Journal of Sport Sciences**, v.22, n.11-12, p.1053-1063, 2004.
<https://doi.org/10.1080/02640410410001729991>

ERICSSON, Karl. Development of elite performance and deliberate practice: an update from the perspective of the expert performance approach. In: STARKES, Janet; ERICSSON, Karl Anders (Eds.). **Expert performance in sports: advances in research on sport expertise**. Champaign: Human Kinetics, 2003.

FIERROS, Menéndez; EDUARDO, Diego. Ansiedad en deportistas jóvenes: un estudio comparativo entre hombres y mujeres. **Horizonte Sanitario**, v.19, n.1, p.127-135, 2020.
<https://doi.org/10.19136/hs.a19n1.3398>

FORTES, Leonardo de Sousa; LIMA, Raphaella Christinne Ribeiro; ALMEIDA, Sebastião Sousa; FONSECA, Romulo Maia Carlos; PAES, Pedro Pinheiro; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Effect of competitive anxiety on passing decision-making in under-17 soccer players. **Paidéia**, v.28, e2820, 2018.
<https://doi.org/10.1590/1982-4327e2820>

FRISCHNECHT, Para. **A influência da ansiedade no desempenho do atleta e do treinador**. Lisboa: Treino Desportivo, 1990.

GAMERO, Maria; GARCÍA-CEBERINO, Juan; IBÁÑEZ, Sérgio; FEU, Sebastián. Analysis of Declarative and Procedural Knowledge According to Teaching Method and Experience in School Basketball. **Sustainability**, v.13, n.11, p.1-16, 2021. <https://doi.org/10.3390/su13116012>

GARCÍA-CEBERINO, Juan; GAMERO, Maria; FEU, Sebastián; IBÁÑEZ, Sérgio. Experience as a Determinant of Declarative and Procedural Knowledge in School Football. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.3, p.1063, 2020.
<https://doi.org/10.3390/ijerph17031063>

GIACOMINI, Diogo Schuler; SILVA, Erick Godinho; GRECO, Pablo Juan. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, v.33, n.2, p.445-463, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200011>

GIACOMINI, Diogo Schuler; SOARES, Vinícios; SANTOS, Hugo; MATIAS, Cristino Júlio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Motricidade**, v.7, n.1, p.43-53, 2011. Disponível em:
https://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011_vol7_n1/v7n1a06.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

GONZÁLEZ-ESPINOSA, Sergio; MANCHA-TRIGUERO, David; GARCÍA-SANTOS, David; FEU, Sebastián; IBÁÑEZ, Sérgio José. Diferencia en el aprendizaje del baloncesto según el género y metodología de enseñanza. **Revista de Psicología del Deporte**, v.8, n.1, p.86-92, 2019. Disponível em: <https://www.rpd-online.com/article/view/v28-n3-gonzalez-mancha-garcia-et-al>. Acesso em: 01 abr. 2021.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciación deportiva universal**. Editora Universitária, Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GUZMÁN, José Navarro; AMAR, Jorge; FERRERAS, Carmen González. Ansiedad pre-competitiva y conductas de autocontrol en jugadores de fútbol. **Revista de Psicología del Deporte**, v.7, n.8, p.7-17, 1995. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/13296526.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

HAGAN Jr, John; POLLMANN, Dietmar; SCHACK, Thomas. Interaction between gender and skill on competitive state anxiety using the time-to-event paradigm: What roles do intensity, direction, and frequency dimensions play? **Frontiers in Psychology**, v.8, n.692, p.1-13, 2017.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00692>

HARRIS, Dorothy; HARRIS, Bette. **Psicologia del deporte**. Integración mente-corpo. Barcelona: Hispano Europea, 1987.

HOPKINS, Will. **A scale of magnitudes for effect statistics**. *Internet Society of Sport Science*. A New View of Statistics, 2002. Disponível em: http://www.sportsci.org/resource/stats/ind_ex.html. Acesso em: 15 jan. 2021.

HOWLETT, Jonathon; PAULUS, Martin. Where perception meets belief updating: computational evidence for slower updating of visual expectations in anxious individuals. **Journal of Affective Disorders**, v.266, p.633-638, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.02.012>

INTERDONATO, Giovanna Carla; MIARKA, Bianca; FRANCHINI, Emerson. Análise da ansiedade pré-competitiva e competitiva de jovens judocas. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v.8, n.2, p.471-479, 2013. <https://doi.org/10.18002/rama.v8i2.977>

JIANG, Donghong; ZHANG, Dandan; CHEN, Yuming; HE, Zhenhong; GAO, Qiufeng; GU, Ruolei; XU, Pengfei. Trait anxiety and probabilistic learning: Behavioral and electrophysiological findings. **Biological Psychology**, v.132, p.17-26, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2017.10.010>

KANNEKENS, Rianne; ELFERINK-GEMSER, Marije; VISSCHER, Chris. Positioning and deciding: key factors for talent development in soccer. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v.21, n.6, p.846-852, 2011. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0838.2010.01104.x>

MACHADO, Thais do Amaral; PAES, Mayara Juliana; ALQUIERE, Shelse Marinho; OSIECKIL, Ana Claudia Vecchi; LIRANI, Luciana da Silva; STEFANELLO, Joice Mara. Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.30, n.4, p.1061-1067, 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000401061>

MANGAS, C. **Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de sub-14**. Dissertação [Mestrado em Ciências del Desporto]. Universidade do Porto, Porto, Portugal. 1999, 117p.

MANN, Derek; WILLIAMS, Andrew Mark; WARD, Paul; JANELLE, Christopher. Perceptual-cognitive expertise in sport: A meta-analysis. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.29, n.4, p.457-478, 2007. <https://doi.org/10.1123/jsep.29.4.457>

MATIAS, Cristino; GIACOMINI, Diogo; GRECO, Pablo. Conhecimento tático no voleibol: fator determinante ou não para se estar na seleção brasileira de voleibol? **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.4, n.2, p.230, 2004.

MITCHELL, Stephen; OSLIN, Judith; GRIFFIN, Linda. **Teaching sport concepts and skills: a tactical games approach**. 2. ed. Illinois: Human Kinetics, 2006.

MORAN, Aidan. Thinking in action: Some insights from cognitive sport psychology. **Thinking Skills and Creativity**, v.7, n.2, p.85-92, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2012.03.005>

MOTTAGHI, Mahmoodreza; ATARODI, Alireza; ROHANI, Zahra. The relationship between coaches' and athletes' competitive anxiety, and their performance. **Iranian Journal of Psychiatry and Behavioral Sciences**, v.7, n.2, p.68-76, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3939992/>. Acesso em: 26 mai. 2021.

PADILHA, Maickel Bach; MORAES, José Cícero; TEOLDO, Israel. O estatuto posicional pode influenciar o desempenho tático entre jogadores da categoria sub-13? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.21, n.4, p.73-79, 2013. <https://doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v21n4p73-79>.

ROCHA, Viviane Vedovato Silva; OSÓRIO, Flávia de Lima. Associations between competitive anxiety, athlete characteristics and sport context: evidence from a systematic review and meta-analysis. **Archives of Clinical Psychiatry**, v.45, n.3, p.67-74, 2018. <https://doi.org/10.1590/0101-6083000000016>

RODRIGUES, Abraham Lincoln de Paula; SOUZA NETO, Aldemar Alexandre; MARQUES, Seigo Mirray Farias; BALZANO, Otávio Nogueira. Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo de atletas Universitários de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.9, n.32, p.77-83, 2017. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/457>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SALLES, William das Neves; OLIVEIRA, Cassiel Casagrande de; BARROSO, Mario Luis Couto; PACHECO, Raquel Walter. Ansiedade pré-competitiva e esporte: estudo com atletas universitários. **Conexões**, v.13, n.3, p.85-100, 2015. <https://doi.org/10.20396/conex.v13i3.8640872>

SANTOS, Iris dos; MACIEL, Vinícius Mafra; OLIVEIRA, Vivian de; TERTULIANO, Ivan Wallan. Ansiedade pré-competitiva em atletas de diferentes esportes: um estudo de revisão. **Revista Mundi - Saúde e Biológicas**, v.4, n.2, p.1-26, 2019. Disponível em: [http://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSB&page=article&op=viewFile&path\[\]=916&path\[\]=434#:~:text=Os%20autores%20conclu%C3%ADram%20que%20a,pelos%20atletas%20em%20uma%20competi%C3%A7%C3%A3o](http://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSB&page=article&op=viewFile&path[]=916&path[]=434#:~:text=Os%20autores%20conclu%C3%ADram%20que%20a,pelos%20atletas%20em%20uma%20competi%C3%A7%C3%A3o). Acesso em 27 mai. 2021.

SILVA, André Luiz dos Santos; NAZÁRIO, Patrícia Andrioli. Mulheres atletas de futsal: estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revista Estudos Feministas**, v.26, n.1, e40862, 2018. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n140862>

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.23, n.3, p.297-307, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000300010>

SOUZA, Mário Alberto Pereira; TEIXEIRA, Robson Bonoto; LOBATO, Paulo Lanes. Manifestação da ansiedade pré-competitiva em nadadores amadores. **Revista da Educação Física/UEM**, v.23, n.2, p.195-203, 2012. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23i2.14737>

SPIELBERGER, Charles Donald; GORSUCH, Richard; LUSHENE, Robert. **Manual for the statetrait anxiety inventory (“self-evaluatin questionnaire”)**. California: Consulting- Psychologists, 1970.

SPIELBERGER, Charles Donald. **Anxiety: Current trends in theory and research**. New York: Academic Press, 1972.

TAVARES, Fernando; GRECO, Pablo; GARGANTA, Julio. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demetrio de Souza (Eds.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p.284-298.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 5eds. Artmed. Porto Alegre, 2012.

VIEIRA, Lenamar Fiores; TEIXEIRA, Cesar Luis; VIEIRA, José Luis Lopes; OLIVEIRA FILHO, Albertino. Autoeficácia e nível de ansiedade em atletas jovens do atletismo paranaense. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.13, n.3, p.183-188, 2011. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2011v13n3p183>

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 6. Ed, 2017.

WILLIAMS, Mark; DAVIDS, Keith. Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise? **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.17, n.3, p.259-275, 1995. <https://doi.org/10.1123/jsep.17.3.259>.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do manuscrito: P. A. R. Machado, H. O. Castro, E. P. Ferrari

Coleta de dados: P. A. R. Machado, H. O. Castro, T. Marques

Análise de dados: M. M. Leite, V. de Oliveira

Discussão dos resultados: P. A. R. Machado, T. Marques

Produção do texto: P. A. R. Machado, M. M. Leite, V. de Oliveira

Revisão e aprovação: P. A. R. Machado, H. O. Castro, E. P. Ferrari

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o número de protocolo 3.922.683, em 18 de março de 2020.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflitos de interesse.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência- ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não



representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo.

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

João Caetano Prates Rocha; Keli Barreto Santos.

HISTÓRICO

Recebido em: 12 de junho de 2021.

Aprovado em: 22 de setembro de 2021.